

Educação musical e autorregulação da aprendizagem: uma revisão sistemática

Musical Education and self-regulated learning: a systematic review

Iuri Ozires Sobreira de Oliveira¹

João Carlos Sedraz Silva²

Gibran Medeiros Chaves de Vasconcelos³

Resumo: A busca por formas de se ensinar e de se aprender música aponta a cada dia para modelos distantes do modelo conservatorial. Propõem-se novas abordagens como a crença da autoeficácia, motivação e autogerenciamento cognitivo, atitudes relacionadas à autorregulação da aprendizagem. Esta revisão sistemática, realizada no período de julho de 2018 a julho de 2019, analisou trabalhos que pudessem identificar comportamentos e estratégias de autorregulação da aprendizagem na prática de estudo dos alunos de música em diversos contextos e de que maneira estes contribuem para o processo de ensino e aprendizagem. Os resultados encontrados demonstram que aprendizes autorregulados tendem a desenvolver melhor suas atividades de aquisição do conhecimento e aqueles que não têm esse perfil podem desenvolvê-lo a partir da adoção de práticas de ensino propostas pelo professor que estimulem atitudes e estratégias autorregulatórias.

Palavras-chave: Autorregulação. Ensino. Aprendizagem. Educação musical

Abstract: The search for ways to teach and learn music increasingly point to models far from the conservatory model. New approaches are proposed such as the belief in self-efficacy, motivation and cognitive self-management, attitudes related to self-regulated learning. This systematic review, held from July 2018 to July 2019, analyzed papers that could identify behaviors and strategies on self-regulated learning in music students' study practice in different contexts and how they contribute to teaching and learning. The results demonstrate that self-regulated learners tend to better develop their activities of knowledge acquisition, and those who do not have this profile can develop it if they adopt learning practices proposed by the teacher that stimulate self-regulation strategies and attitudes.

Keywords: Self-regulation. Teaching. Learning. Musical education

¹ Graduação em Música pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano (2016). Licenciatura em Pedagogia. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas do Desenvolvimento do Semiárido -PPGDIDES na Universidade do Vale do São Francisco - UNIVASF.

² Graduação em Engenharia Mecânica (UFBA). Mestrado em Ciência da Computação (UFPE). Doutorado em Ciência da Computação (UFPE). Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

³ Graduação em Matemática pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2009). Mestrando em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido pelo Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDDeS) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

Introdução

A música ocidental tem registros históricos que se apresentam com a produção musical na igreja cristã, mas desde os séculos XIV e XV, pesquisadores já buscavam na Grécia, um dos berços da produção de conhecimento da cultura ocidental, registros que pudessem indicar como se dava o fazer musical naquela região (GROUT; PALISCA, 2007). Estudos históricos apontam para organização de conhecimentos a serem ensinados que incluíam a música como fundamental para a formação intelectual e espiritual do homem. Acerca desses achados, pode-se dizer que:

[...] Nos ensinamentos de Pitágoras e dos seus seguidores a música e a aritmética não eram disciplinas separadas; os números eram a chave de todo o universo espiritual e físico; assim, o sistema de sons e ritmos musicais, sendo regido pelos número, exemplificava toda a harmonia do cosmos e correspondia a essa harmonia[...] (GROUT e PALISCA, 2007 p. 19)

Em vista desse aspecto, dentre tantos outros, percebe-se o grau de importância que as sociedades sempre atribuíram ao estudo e à prática musical. Seja através do ensino informal ou formal, nos moldes conservatoriais, propostos pela academia, a educação musical sempre buscou formas mais eficientes para o ensino de música. Nessa busca por melhores metodologias e quais os conteúdos que devem ser estudados, a figura discente deve ser posta como objetivo central.

Nos últimos anos, diversas pesquisas procuraram entender como funciona o processo de aprendizagem e, sobretudo, como os alunos gerenciam esse processo através da autorregulação (SOUZA e SANTOS, 2014; VIEIRA JÚNIOR et al, 2018; AZZI et al, 2017). Os achados podem indicar caminhos possíveis para o ensino da música, ressignificando as práticas e apresentando novas abordagens que potencializem a aprendizagem. Os estudos sobre os comportamentos autorregulados no ensino buscam compreender de que forma os estudantes de música gerenciam os processos de aprendizagem, quais as estratégias utilizadas, como adaptam o estudo à sua realidade de vida e como, a partir da socialização de conhecimento com os pares, conseguem atingir seus objetivos.

Nesse contexto, a pesquisa investigou comportamentos e estratégias de autorregulação da aprendizagem na prática de estudo dos alunos de música em

diversos contextos, uma vez que a práxis musical prevê comportamentos que apontam indícios nesse aspecto mesmo de forma intuitiva. Tal motivação para a pesquisa parte de hipóteses como a de Zimmerman, que diz que: “Alunos autorregulados são assim definidos por sua iniciativa pessoal, perseverança e habilidade adaptativa, ou seja, pelas formas como “ativam, alteram e sustentam práticas específicas de aprendizagem tanto na vida social como em contextos solitários” (ZIMMERMAN, 2002, apud VIEIRA JÚNIOR et al, 2018, p.64)

Para entender melhor o campo do conhecimento e delimitar o campo de pesquisa, buscou-se um levantamento bibliográfico do que foi produzido acerca de Educação musical e autorregulação, em formato de revisão sistemática. Nesse processo foram analisados diversos trabalhos com esse direcionamento, descartando-se aqueles que tratavam de revisão bibliográfica, optando-se por um filtro de 10(dez) trabalhos voltados para a pesquisa de campo. As bases de dados consultadas foram Scielo, Anais e revistas da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical, Anais do SIMCAM – Simpósio Internacional de Cognição e Artes musicais, ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, dentre outras.

Organizou-se este artigo em quatro seções, incluindo a introdução, a fim de se facilitar a compreensão da pesquisa. Em sequência, segue-se a metodologia, onde se apresentam os critérios de inclusão e exclusão para o levantamento bibliográfico. A terceira seção apresenta os resultados e discussões sobre os trabalhos selecionados para revisão, dividida em dois tópicos: Identificação de comportamentos autorreguladores em estudantes de música, onde são apresentados os trabalhos selecionados para a revisão e autorregulação aplicada ao ensino de música. Por último, as Considerações Finais.

Metodologia

A escolha pelo método de revisão sistemática surgiu a partir da necessidade de se realizar uma análise sistemática da literatura relacionada ao tema da pesquisa, uma vez que há poucos estudos direcionados ao universo de pesquisa voltada a alunos de música em bandas de música do Ensino Básico, considerando que a autorregulação da aprendizagem em música têm sido observada em estudantes de nível superior.

As Revisões Sistemáticas têm como objetivo identificar “ [...] um conjunto de estudos já finalizados que abordam uma determinada questão de pesquisa e avaliam os resultados desses estudos para evidenciar conclusões sobre um

determinado corpo de conhecimento [...]” (GRADY; CUMMINGS; HULLEY, apud DERMEVAL, COELHO E BITTENCOURT, 2019, p. 3).

As etapas do procedimento serão apresentadas nos tópicos a seguir.

- Definição as questões da pesquisa

Tendo em vista a investigação acerca da relação entre a autorregulação da aprendizagem e o ensino de instrumento musical, foram elaboradas questões que motivaram essa revisão, que são as seguintes: 1) Qual a relação entre a autorregulação da aprendizagem e o ensino de instrumento musical?; 2) Estudantes de música costumam adotar estratégias de autorregulação da aprendizagem em seus estudos?; 3) De que forma a autorregulação da aprendizagem contribui para o desempenho dos estudantes?

- Estratégias de busca

Inicialmente, buscou-se por produções bibliográficas que tratassem da relação entre a autorregulação e o ensino/aprendizagem de música. Para tanto, as principais bases de dados pesquisadas a partir dos buscadores virtuais, tais como Google acadêmico, que reportaram a bibliotecas diversas como os anais e revistas da ABEM e da ANPPOM e diversos congressos e revistas nacionais na área da música. Buscou-se por produções de artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado que tratam da aprendizagem autorregulada e o ensino de música nos últimos 5 anos. Porém, os resultados encontrados foram limitados e houve necessidade de se ampliar a pesquisa até as produções dos últimos 10 anos.

- Critérios de Inclusão

Os descritores utilizados como critério de inclusão na primeira etapa, entre julho e dezembro de 2018, foram: metacognição e música. Foram encontrados então 14 produções. Durante a leitura dos resumos dessas, verificou-se uma inclinação a um constructo específico da metacognição, no tocante ao ensino e aprendizagem de música. Este, chamado de autorregulação da aprendizagem, foi adotado nas pesquisas subsequentes, substituindo o descritor metacognição.

A segunda etapa, realizada entre janeiro e julho de 2019, nos apresentou mais 19 publicações; dentre elas, artigos, dissertações e teses. Por último, uma

terceira etapa, realizada em janeiro de 2020, retornou um artigo publicado em setembro de 2019. O total de 34 trabalhos se apresentou satisfatório para a investigação, visto que o campo de pesquisa, em música, se apresentou limitado.

- Critérios de exclusão

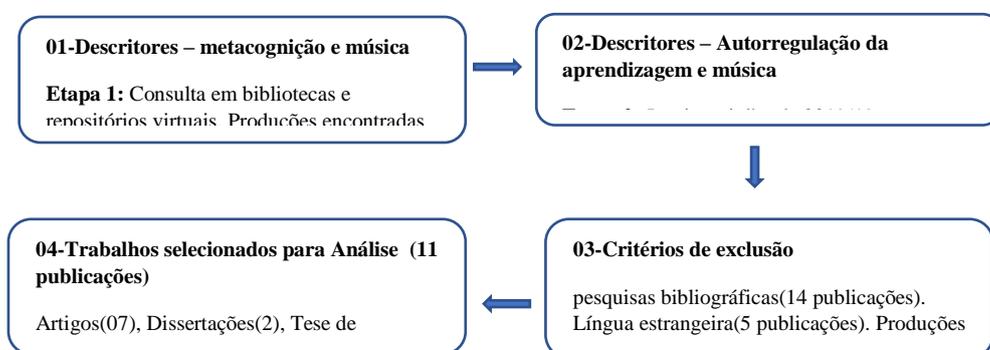
Ao se utilizar como critério de exclusão para os trabalhos encontrados, os descritores ensino básico, autorregulação da aprendizagem e ensino coletivo de instrumento, chegou-se ao resultado de 1 publicação apenas. Isso nos obrigou a ampliar a inclusão de produções em diversos contextos da educação musical: ensino informal, básico e superior.

A partir da análise dos títulos e resumos, utilizando como critério de exclusão trabalhos de revisão bibliográfica chegamos ao número de 14 publicações. Tal critério foi estabelecido por se priorizar a análise de pesquisas aplicadas. As produções que não correspondiam ao tema central da pesquisa foram descartadas, ao todo, 5 publicações. Foram excluídos também trabalhos em língua estrangeira, para que pudéssemos manter-nos focados na realidade da autorregulação em contextos semelhantes ao nosso país.

Ao se determinar os critérios de exclusão: revisão bibliográfica, produções em língua estrangeira e trabalhos que não correspondessem completamente ao tema central, chegou-se ao total de 10 publicações divididas em 07 artigos, 02 dissertações de mestrado e 01 tese de doutorado.

A figura abaixo ilustra o processo de pesquisa, apresentando o processo de inclusão e exclusão:

Figura 1 – Processo de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa

Como objetivos comuns entre as publicações analisadas, buscou-se a identificação de comportamentos autorregulados entre os participantes dos grupos pesquisados (05) e a aplicação de procedimentos didáticos sob a ótica da autorregulação no ensino de música (05). A diversidade do universo de pesquisa de cada produção continha banda de música escolar; bacharelado em violão, alunos da disciplina de percepção musical no curso de licenciatura em música; discentes das classes de instrumento do curso superior de música; *performers* de música em nível avançado.

Como se pode observar, há uma progressão na produção, considerando (01) trabalho em 2010, (01) em 2011, (01) em 2014, (02) em 2015 e (04) em 2017, o que demonstra um crescimento no interesse pelo campo de pesquisa. Esse material foi publicado em eventos importantes sobre a pesquisa em música e aprendizagem. O período de maior produção, o ano de 2017, apresentou uma crescente produção no Brasil, sobretudo nos programas de mestrado em música como o UFBA (02) com mais de 25 existência. As publicações selecionadas são apresentadas no quadro 01, abaixo:

Quadro 01-Resumos Selecionados

Ano de realização pesquisa	Objetivo(s)	Título	Autor (es)	Tipo de Estudo
2010	Investigar a autorregulação da prática instrumental fundamentado no referencial teórico de Zimmerman (1989)	Um estudo sobre a autorregulação da prática instrumental de músicos instrumentistas	CAVALCANTI, Célia Regina Pires.	Artigo Revista
2011	Investigar a autorregulação aplicada ao ensino da disciplina Percepção musical.	A aprendizagem autorregulada da percepção musical no ensino superior: uma pesquisa exploratória	GUSMÃO, Pablo da Silva.	Artigo Revista
2014	O objetivo é o de trazer para a prática performática do violonista a reflexão sobre parâmetros técnicos que	A autorregulação da aprendizagem aplicada ao ensino de técnica de violão na graduação.	SILVA, Camilla dos Santos et al.	Artigo Congresso

	auxiliem na execução musical.			
2015	Nesta pesquisa, buscou-se relacionar os procedimentos metodológicos utilizados para o ensino da música em <i>El Sistema</i> às características básicas do funcionamento humano descritas na TSC.	Procedimentos metodológicos em El Sistema e a autorregulação acadêmica	KRÜGER, Veridiana de lima Gomes, ARAÚJO, Rosane Cardoso, KRÜGER, Igor Mendes.	Artigo Simpósio
2015	Os objetivos desta tese foram investigar as disposições à experiência de fluxo na prática musical em performers avançados, e investigar se a frequência dessas experiências de engajamento holístico estão associadas a comportamentos autorreguladores da prática musical..	Comportamentos autorreguladores e Experiências de fluxo na prática musical: Um inquérito com performers de nível Avançado	ARAÚJO, Marcos Vinícius	Tese Doutorado
2015	O objetivo deste trabalho é mostrar a relação encontrada entre estratégias de condução da aprendizagem empreendidas por um professor de violão de um curso de bacharelado em instrumento e o desenvolvimento de estratégias de autorregulação da aprendizagem dos estudantes.	Ensino de violão: estratégias de correção e orientação no processo de formação de violonistas solistas	SODRÉ, Luan de Souza; TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos	Artigo Conferência
2017	apresentar a utilização de recursos	As Cartas do Gervásio e a autorregulação da	OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital	Artigo Revista

	didáticos, em especial as Cartas do Gervásio e a opção pela teoria da autorregulação da aprendizagem na perspectiva sociocognitiva, para as aulas de Percepção Musical da graduação.	aprendizagem como potencializadoras do estudo na Percepção Musical.		
2017	investigar as características da autorregulação da aprendizagem dos participantes do programa de Canto Lírico do 12º Festival de Música de Santa Catarina.	Autorregulação da aprendizagem de cantores em formação: um estudo exploratório no 12º festival de música de Santa Catarina	HIPPLER, Kauanny Klein.	Dissertação Mestrado
2017	Investigar a autorregulação durante a prática deliberada no contexto dos estudantes em cursos de bacharelado em violão	Autorregulação e prática deliberada: Um estudo com alunos em cursos de bacharelado em violão	SANTOS, Jâmison Sampaio de Queiroz	Dissertação Mestrado
2017	Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender como os alunos de uma banda escolar aprendem a tocar seus instrumentos a partir da identificação de estratégias	Estratégias de autorregulação da aprendizagem musical: um estudo em uma banda de música escolar	JUNIOR, Luis Antonio Braga Vieira ; MONTANDON, Maria Isabel; MARINS, Paulo Roberto Affonso.	Artigo revista

Fonte: Dados da pesquisa

Resultados e Discussões

A respeito dos resultados obtidos, foram analisados de acordo com duas óticas: identificação de comportamentos autorreguladores nos participantes (06 publicações) e autorregulação aplicada ao ensino de música (04 publicações).

- Identificação de comportamentos autorreguladores em estudantes de música

O primeiro trabalho abordado nessa revisão foi o de Cavalcanti (2010), que propôs um estudo de levantamento, por meio de um questionário com 31 itens com base nas três fases cíclicas de autorregulação acadêmica (ZIMMERMAN, 1989; ZIMMERMAN; CLEARY, 2006 apud CAVALCANTI, 2010). O universo da pesquisa era de alunos regularmente matriculados em curso superior de música, um total de 42 instrumentistas. A amostra, selecionada de forma aleatória, foi organizada em turmas do 1º ao 4º ano. O questionário utilizado, desenvolvido pela pesquisadora, foi construído e organizado nas seguintes subescalas: planejamento, metas, estratégias, motivação, monitoramento, autoavaliação e atribuições.

As respostas correspondentes aos 3 primeiros itens das subescalas, planejamento, metas e estratégias, foram avaliadas por meio de escala *likert* de cinco pontos, contendo as alternativas: sempre, quase sempre, raramente e nunca. Os 4 últimos itens das subescalas foram avaliados através de uma escala *likert* de quatro pontos.

Uma análise descritiva realizada constatou que o maior percentual de participantes que responderam ao questionário foram os do 1º ano (38,1%), seguido pelo 2º ano (28,8%), 3º ano (19%) e 4º ano (14,3%). Identificou-se também uma predominância de estudantes do gênero masculino, 78,8%. Quanto à idade, a maioria dos respondentes, 76,2%, está na faixa de menos de 20 a 29 anos. Com relação à quantidade de tempo em que estudam música, apontaram para a faixa de 5 a 14 anos, num total de 69% dos alunos. No que concerne ao instrumento musical estudado, 38% eram violonistas, 14,4% pianistas, 11,9% violinistas totalizando 64% dos alunos. O restante estudava percussão, flauta transversal, trompete, trompa, contrabaixo, violoncelo, clarineta e alaúde.

Os resultados encontrados demonstraram que os alunos apresentam comportamentos autorreguladores, porém em todas as turmas há um percentual de alunos que sentem dificuldade em autorregular sua aprendizagem em alguma das fases do processo de estudo.

A pesquisa de Gusmão (2011) foi o objeto da segunda análise e apresentou uma pesquisa exploratória sobre aprendizagem autorregulada da percepção musical, disciplina obrigatória dos cursos de graduação em música. A investigação ocorreu por meio de análise conteúdo de entrevistas

semiestruturadas. Os três participantes da investigação eram alunos do curso de Licenciatura Plena em Música de uma Instituição de Ensino Superior. Em comum, os três eram tecladistas, e haviam estudado algum instrumento diferente após o ingresso na faculdade. Dois estudaram percussão, dentre esses, um estudou um pouco de viola também, e a outra estudou flauta doce após o ingresso do curso.

Quanto à autorregulação, refere-se ao conceito de crença de autoeficácia que “traduz a percepção que o indivíduo tem de sua capacidade de desempenhar uma tarefa ou de lidar com uma situação[...]” (GUSMÃO, 2011, p. 126). Percebeu-se que nenhum dos alunos tiveram experiências anteriores com a disciplina estudada, porém as influências causadas por experiências ruins de outros colegas interferiam de forma negativa na crença de autoeficácia.

A fase do planejamento diz respeito à análise da atividade, estabelecimento de metas específicas com grau equilibrado de dificuldade e interage com a autoeficácia (GUSMÃO, 2011). Sob esse aspecto, pouco foi representado nas entrevistas, exceto por um participante que mencionou algumas metas de aprendizagem.

Quanto aos resultados da pesquisa, pode-se observar que as duas alunas que apresentaram maiores problemas de desempenho na disciplina demonstraram mais falhas nos processos autorregulatórios, enquanto o aluno com melhor desempenho no estudo da percepção musical demonstrou uma aprendizagem mais autorregulada.

O trabalho de Araújo (2015), que pautou pela experiência de fluxo na prática musical de performers avançados, buscou identificar processos autorreguladores. Sobre a experiência de fluxo, podemos dizer que se trata de “[...] uma sensação holística de total envolvimento com uma atividade, parece exercer influências positivas sobre as atividades de performance musical[...]” (ARAÚJO, 2015, p.8).

Na busca por entender como o engajamento holístico se associa aos comportamentos autorreguladores da prática musical, foram investigados 168 performers de formação clássica em nível avançado, numa proporção de 50% masculinos e 50% femininos, com idades entre 18 e 74 anos. Estes responderam a dois questionários: um referente à escala curta de disposição de fluxo e outro relacionado a comportamentos autorreguladores da prática musical, desenvolvido pelo autor.

Quanto à autorregulação, os resultados apontaram uma capacidade de se estabelecer metas, o que sugere que a imersão no processo que acontece nas experiências de fluxo pode ser potencializada através de comportamentos autorreguladores tais como a motivação, uma vez que o estado de fluxo pode “[...] proporcionar respostas afetivas positivas em músicos vulneráveis às exigências da prática deliberada[.]” (ARAÚJO, 2015, p.8).

O estudo sobre a autorregulação da aprendizagem de cantores em formação, desenvolvido por Hippler (2017), foi realizado por meio da pesquisa qualitativa de natureza exploratória. O estudo de caso envolveu 36 cantores, a quem foi entregue um questionário, tendo como retorno 24 preenchidos do total entregue. Este foi elaborado com base em cinco dimensões da aprendizagem musical autorregulada de MacPherson e Zimmerman (HIPPLER, 2017).

Os resultados obtidos com os 24 questionários identificaram que os participantes da pesquisa podem ser considerados indivíduos autorregulados, pois demonstraram, através das respostas, a capacidade de autogerenciamento do comportamento, pensamentos e ações, a fim de atingirem seus objetivos na aprendizagem.

A quinta produção analisada, *Autorregulação e prática deliberada: Um estudo com alunos em cursos de bacharelado em violão*, de Santos (2017), buscou investigar como a idade, tempo de estudo diário e semestre influenciavam a autorregulação da aprendizagem de estudantes de violão em cursos de graduação no instrumento. Para tanto foi utilizada uma abordagem mista, quantitativa e qualitativa.

Um questionário; intitulado *Atitudes no processo de estudo*, foi aplicado para contemplar a etapa quantitativa. Este questionário, foi desenvolvido e validado por Araújo (2015), autor de uma das produções analisadas nessa revisão. A aplicação foi online para 55 violonistas estudantes de universidades brasileiras. A análise estatística apontou que todas as vezes que se verificou a influência do tempo diário de estudo sobre a autorregulação eram encontradas diferenças significativas.

Percebeu-se que o grupo que mantinha uma rotina maior de estudos diários apresentou uma tendência ao comportamento autorregulado, em detrimento do grupo que estudava um tempo menor. Quanto à faixa etária e semestre, não se obteve o mesmo resultado. Porém, observou-se uma diminuição da autorregulação através de recursos externos à medida que a idade aumentava.

Quanto à análise qualitativa, foram observadas estratégias metacognitivas como dividir a peça em seções menores e a utilização de imagens mentais.

Por fim, a sexta pesquisa, realizada por Júnior (2018), apresentou um panorama sobre estratégias de autorregulação em uma banda de música escolar, a partir de um estudo de caso. O grupo estudado, pertencente a uma instituição federal de ensino básico, técnico e tecnológico, traz a única representação da autorregulação fora do âmbito do Ensino Superior nessa revisão sistemática.

A investigação se propôs a compreender como os alunos de uma banda de música escolar conseguem aprender a tocar seus instrumentos partindo da identificação de estratégias de aprendizagem musical que venham a existir em tal contexto. Sendo assim, a abordagem escolhida foi a qualitativa (estudo de caso), por meio de observações e entrevistas. Todos os dados foram organizados em um diário de campo e caderno de entrevistas, analisados posteriormente.

A escolha pelo grupo pesquisado se deu por suas características específicas. Por se tratar de alunos da mesma instituição a que a banda pertence, estes ingressam na mesma sem conhecimento prévio de instrumentos de sopro ou percussão, partitura e tiveram total liberdade para participar ou desistir da banda. Essas particularidades diferem das outras pesquisas mencionadas, pelo fato de não existir nessa realidade uma intenção explícita do estudo da música em nível profissional. Este fato aponta para identificação inconsciente de atitudes de autorregulação nos alunos.

Com os resultados, pode se constatar um grau de consciência da responsabilidade individual no processo de aprendizagem, pela maioria dos alunos. Pode se observar nas falas, atitudes autorregulatórias, como prática constante, busca de auxílio externo (internet, por exemplo), troca de experiência com os colegas de naipe, além de estratégias de autorregulação individuais como variar o andamento, realizar leitura prévia da partitura antes de tocar, dividir a peça em partes, dentre outros.

Pode-se observar nos cinco casos dos trabalhos analisados, semelhanças quanto a autorregulação nos estudantes de música. Independente de nível, básico ou superior; idade, adolescentes e adultos; há uma tendência a se estabelecer estratégias de estudos para se atingir os objetivos da aquisição do conhecimento. É importante observar que, quanto maior o grau de envolvimento do estudante com o processo, mais evidente é o seu gerenciamento cognitivo através de estratégias de autorregulação.

-Autorregulação aplicada ao ensino de música

As produções analisadas nesse tópico partem da premissa de uma proposta de autorregulação aplicada ao ensino e estudo de música. Para tanto, a similaridade dos cinco trabalhos apresentados aqui é justamente a de sugestões de estratégias de autorregulação a serem aplicadas pelos sujeitos da pesquisa.

O trabalho analisado inicialmente é o de Silva (2014), intitulado *A autorregulação da aprendizagem aplicada ao ensino de técnica de violão na graduação*. Essa investigação foi realizada com estudantes do curso de graduação em violão popular que reconheciam a necessidade do estudo técnico realizado no violão erudito. A abordagem partiu da proposta de estudo dos materiais de técnica utilizados na graduação em violão erudito. A falta de disciplina no estudo do instrumento foi identificada como um dos problemas iniciais. Percebeu-se que os alunos tinham dificuldade de organizar seus estudos a fim de que o planejamento e cumprimento de pequenas metas pudessem auxiliar no alcance de resultados maiores.

Em busca de contemplar os objetivos, foi aplicado o modelo de Rosário (2004), dividido em três fases para se atingir a autorregulação: Planejamento, Execução e Avaliação - PLEA. A fase de Planejamento correspondeu a uma filmagem inicial, disponibilizada para o sujeito, a fim de que esse pudesse analisar e identificar mecanismos para otimizar sua execução musical. A fase de Execução proposta pelo PLEA aconteceu durante as aulas do semestre, quando o aluno pode aplicar o plano de metas elaborado na fase de planejamento. Na fase de avaliação, após uma segunda filmagem, o aluno pode comparar essa com a anterior, avaliando seu progresso durante o semestre letivo.

Os resultados concluíram que a aprendizagem autorregulada promove autonomia ao estudante, que pode concluir sua graduação preparado para os desafios da vida profissional, onde seu aprendizado continua. Este, consciente de suas ações, pode melhorar cada vez mais seu desempenho técnico, independente de observações externas. “[...] O músico autorregulado tem o hábito de autoavaliar-se e definir sua trajetória de estudos direcionada para seus objetivos musicais[...]” (SILVA, 2014, p. 6).

A segunda análise foi sobre o artigo *Procedimentos metodológicos em El Sistema e a autorregulação acadêmica*, produzido por Krüger (2015). A metodologia utilizada foi o estudo de caso e a coleta de dados aconteceu por meio de análise de documentos e entrevistas semiestruturadas. O embasamento teórico das

questões do roteiro de entrevista foi a Teoria Social Cognitiva – TSC de Albert Bandura. Para as entrevistas, foram escolhidos 4 coordenadores pedagógicos, 4 professores e 5 alunos do programa *El Sistema*, da Venezuela. Estas entrevistas foram gravadas em áudio e vídeo, transcritas para a língua original – espanhol e, posteriormente, traduzidas para o português.

O relato dos professores e coordenadores demonstram que estes incentivam os alunos a desenvolverem estratégias autorreguladoras, que foram identificadas nos alunos participantes da investigação. “[...]Esses apresentavam forte senso de autorregulação acadêmica[...]” (KRÜGER, 2015, p. 227). A proposta de autorregulação se inicia desde o estabelecimento de metas e submetas, planejamento das atividades e escolha do repertório que tem caráter progressivo no tocante ao grau de dificuldade técnica. Segundo relato dos professores, todos os alunos são estimulados a desenvolver comportamentos autorregulados, porém os alunos mais jovens sentem dificuldade em fazê-lo. A autoavaliação é uma prática adotado por todo o grupo, principalmente após as apresentações.

A pesquisa concluiu que o Programa apresenta procedimentos metodológicos diferenciados com características motivacionais “[...]principalmente por meio do fortalecimento das crenças de autoeficácia e da autorregulação acadêmica de seus alunos[...]” (KRÜGER, 2015, p.229).

O Terceiro trabalho, *Ensino de violão: estratégias de correção e orientação no processo de formação de violonistas solistas*, de Souza (2015), apresenta, a partir de um estudo de caso, a relação entre as estratégias de condução da aprendizagem utilizadas por um professor de violão de um curso de graduação em instrumento e o desenvolvimento de estratégias de autorregulação desenvolvidas pelos estudantes.

Durante a observação de uma classe de seminário em instrumento, componente da matriz curricular do bacharelado em violão, embora o professor não assumisse, havia uma relação entre as estratégias de ensino utilizadas por este e o modelo SRSD - *Self-Regulated Strategie Development*, modelo estruturado de aprendizagem autorregulada. “[...] Este modelo, estruturado para o desenvolvimento de estratégias de escrita, aqui foi analogicamente voltado para a Educação Musical[...]” (SOUZA, 2015, p. 116).

A prática observada apresentou estratégias como modelação, discussão, que podem ser associadas ao SRSD. Estas podem contribuir para novos caminhos

a serem trilhados na preparação de violonistas solistas, sobretudo no curso de graduação em música.

As Cartas do Gervásio e a autorregulação da aprendizagem como potencializadoras do estudo na Percepção Musical foi o quarto trabalho analisado sob o aspecto da autorregulação aplicada ao ensino. Este apresentou-se através da metodologia da pesquisa-ação, através da análise de conteúdo dos dados coletados. Foi proposto aos alunos um plano de estudo semanal, acompanhamento por monitoria, avaliações, com perfis diversos, e a leitura de três capítulos do livro *Comprometer-se com o estudar na universidade: cartas do Gervásio ao seu umbigo*. A pesquisa apresentou resultados positivos na relação dos alunos com as práticas propostas, tornando as aulas de percepção mais interessantes para os alunos. A identificação dos alunos com o personagem propôs uma reflexão com relação ao auto gerenciamento dos estudos, em busca de estabelecer-se estratégias para se atingir os objetivos da aprendizagem.

Considerações Finais

De acordo com a revisão realizada, podemos concluir que as atitudes autorregulatórias se apresentam em maior ou menor incidência nos estudantes de música. Em resposta a questão um (Q1) apresentada na metodologia: Qual a relação entre a autorregulação da aprendizagem e o ensino de instrumento musical?, pode-se perceber que estudantes de música que apresentam maior grau de comprometimento com o processo de aprendizagem tendem a apresentar uma gama maior de comportamentos autorregulados. As particularidades técnicas do estudo de um instrumento musical, por exemplo, induzem o aluno a procurar estratégias diversas de aprendizagem, tais como divisão da peça em pequenos trechos de estudo, de forma a estabelecer metas a serem atingidas; busca por novas formas de estudo, seja compartilhando experiências com os pares, ou buscando conhecimento em meios como a internet, por exemplo.

O estudo de conhecimentos específicos da área propõe a adoção de estratégias de estudo que podem ser identificadas nos diversos modelos de aprendizagem autorreguladas apresentados, seja por serem correlacionados com as práticas musicais ou adotadas pelos estudantes. Essa constatação responde a questão dois (Q2) que questiona se estudantes de música costumam adotar estratégias de autorregulação da aprendizagem em seus estudos.

Sobre a questão três (Q3): de que forma a autorregulação da aprendizagem contribui para o desempenho dos estudantes?, identificou-se que estudantes de

música que apresentam maior grau de comprometimento com o processo de aprendizagem tendem a apresentar uma gama maior de comportamentos autorregulados. As particularidades técnicas do estudo de um instrumento musical, por exemplo, induzem o aluno a procurar estratégias diversas de aprendizagem, tais como divisão da peça em pequenos trechos de estudo, de forma a estabelecer metas a serem atingidas; busca por novas formas de estudo, seja compartilhando experiências com os pares, ou buscando conhecimento em meios como a internet, por exemplo.

Nesse processo, constatou-se que professores que adotam práticas que estimulam o desenvolvimento da autorregulação dos alunos podem potencializar o ensino e a aquisição do conhecimento por parte destes, uma vez que a responsabilidade pela aquisição do conhecimento torna-se algo pessoal. Conclui-se, então, que estudantes de música autorregulados tendem a desenvolver suas atividades com o máximo de eficácia, adotando essas estratégias em diversas áreas do conhecimento, tornando-se um aluno consciente do seu processo cognitivo.

Referências

- ARAÚJO, Marcos Vinícius. **Comportamentos autorreguladores e Experiências de fluxo na prática musical: Um inquérito com performers de nível Avançado.** Aveiro, Portugal, 2015.
- AZZI, Roberta Gurgel; BASQUEIRA, Ana Paula; DOS SANTOS TOURINHO, Ana Cristina Gama. Ensino na perspectiva da Teoria Social Cognitiva: discussões iniciais a partir do ensino de música. **Revista da ABEM**, v. 24, n. 36, 2017.
- CAVALCANTI, Célia Regina Pires. Um estudo sobre a autorregulação da prática instrumental de músicos instrumentistas. **Música em perspectiva** v.3 n.2, março 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/musica>>
- DERMEVAL, Diego; COELHO, Jorge AP de M.; BITTENCOURT, Ig Ibert. Mapeamento sistemático e revisão sistemática da literatura em informática na Educação. JAQUES, Patrícia Augustin; PIMENTEL, Mariano; SIQUEIRA, Sean; BITTENCOURT, Ig.(Org.) **Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa de Pesquisa.** Porto Alegre: SBC, 2019.
- GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude. **História da música ocidental.** 2007.
- GUSMÃO, Pablo. A da Silva. Aprendizagem autorregulada da percepção musical no ensino superior: uma pesquisa exploratória. **Opus**, v. 17, n. 2, p. 121-140, 2011.

HIPPLER, Kauanny Klein. **Autorregulação da aprendizagem de cantores em formação**: um estudo exploratório no 12º festival de música de Santa Catarina. Salvador 2017

KRÜGER, Veridiana de Lima Gomes, ARAÚJO, Rosane Cardoso, KRÜGER, Igor Mendes. Procedimentos metodológicos em El Sistema e a autorregulação acadêmica. **XI SIMCAM - Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais**. Universidade Federal de Goiás – Pirenópolis, 2015)

OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. As Cartas do Gervásio e a autorregulação da aprendizagem como potencializadoras do estudo na Percepção Musical. **Opus**, [s.l.], v. 23, n. 3, p. 166-192, dez. 2017. ISSN 15177017. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2017c2308>>. Acesso em: 23 jul. 2018

SANTOS, Jâmison Sampaio de Queiroz . **Autorregulação e prática deliberada**: um estudo com alunos em cursos de bacharelado em violão. Salvador, 2017.

SILVA, Camilla dos Santos et al. Ensino de instrumento-violão-nos cursos de licenciatura em música: uma proposta a partir da autorregulação da aprendizagem. 2016. **XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música** – Natal – 2013

SOUZA, Luan Sodré de; SANTOS, Ana Cristina Tourinho Gama. Ensino de violão: estratégias de correção e orientação no processo de formação de violonistas solistas. In: **Actas 10ª Conferencia Latinoamericana y 3ª Conferencia Panamericana de la Sociedad Internacional de Educación Musical**. 2015. p. 116.

VIEIRA JUNIOR, Luis Antonio Braga; MONTANDON, Maria Isabel; MARINS, Paulo Roberto Affonso. Estratégias de autorregulação da aprendizagem musical: um estudo em uma banda de música escolar. **Revista da ABEM**, v. 25, n. 38, 2018.

Recebido em junho de 2021

Aceito para publicação em setembro de 2021